



PRÁTICAS CORPORAIS E PROCESSOS DE EDUCAÇÃO ENTRE OS KAYAPÓ DE LAS CASAS

Ângela do Socorro da Silva Lima-UEPA
Joelma Cristina Parente Monteiro Alencar-UEPA

Resumo

Este texto surge da pesquisa desenvolvida entre os Kayapó Las Casas. O objetivo principal foi compreender os processos de educação desse povo nas vivências das práticas corporais. Para tal, utiliza-se, entre outros, dos estudos de Melo (2004), Silva e Damiani (2005), Betron (2011). Nos aspectos metodológicos, seguiu as orientações da pesquisa etnográfica, com observação participante, entrevista e registro de imagens. Como resultados percebeu-se que a cultura Kayapó Las Casas ainda mantém-se orientada pelos saberes cosmológicos e míticos, que integram, sobretudo, elementos relacionados entre si: o território, a língua, a economia e o parentesco, mas também, sofrem a influência de aspectos da cultura ocidental, observados, principalmente, nas práticas esportivas. Chega-se à conclusão de que os processos de educação entre os Kayapó de Las Casas devem ser apreendidos de forma diferenciada da comumente observada na educação escolarizada, pois uma prática corporal que aparentemente pode parecer em si, apenas a reprodução de aspectos externos, revelam mecanismos de aprendizagem significativos e que garantem um diálogo intercultural.

Palavras-Chave: Kayapó. Práticas Corporais. Processos de Educação.

Abstrac

This text comes from research conducted among Kayapó Las Casas. The main objective was to understand the processes of education that people in the experiences of bodily practices. For such uses, among others, studies of Melo (2004), Damiani and Silva (2005), Betron (2011). In their methodology, followed the guidelines of ethnographic research, participant observation, interview and record images. As a result it was found that Las Casas Kayapo culture still remains guided by the mythical and cosmological knowledge, comprising mainly interrelated elements: territory, language, economy and kinship, but also are influenced by aspects of Western culture, observed mainly in sports. Arrives at the conclusion that the processes of education among the Kayapo of Las Casas should be apprehended differently from commonly seen in school education as a practice body that apparently may seem in itself, only the external aspects of reproduction, reveal mechanisms significant learning and ensure that intercultural dialogue.

Keywords: Kayapó. Body Practices. Education processes

Introdução





A abordagem sobre práticas corporais na cultura indígena tiveram um significativo crescimento nas últimas décadas. Num cenário mais geral, a realização dos Jogos Tradicionais Indígenas à nível regional e os Jogos dos Povos Indígenas à nível nacional despertaram o interesse de pesquisadores sobre o tema, particularmente, na área da Educação Física. No cenário acadêmico-científico, a criação, em 2007, pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte-CBCE, do Grupo de Trabalho Temático-GTT Corpo e Cultura, possibilitou uma maior visibilidade às pesquisas com povos indígenas desenvolvidas por pesquisadores, principalmente, com formação *Stricto Sensu*, nas áreas das Ciências Humanas e Sociais.

O trabalho realizado por Monteiro (2007) intitulado *A produção do conhecimento sobre as práticas corporais indígenas na Educação Física*, no XV CONBRACE, realizado em 2007, que sistematizou a produção do conhecimento sobre o tema contida nas publicações da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, revelou que, no âmbito desta produção ocorreu um crescimento nas abordagens pautadas na fundamentação antropológica. Segundo constatou a autora, as pesquisas que enfocam as práticas corporais indígenas com base na “Antropologia da Educação”, na “Antropologia da Criança” e na “Antropologia do Esporte” representam novas tendências no desenvolvimento das pesquisas de caráter qualitativo na Educação Física.

Apesar desse crescimento, observa-se que a produção sobre a temática indígena nos Curso de Formação Inicial e Continuada em Educação Física ainda são incipientes frente à diversidade de povos indígenas no Brasil. No que se refere aos processos de educação são ainda mais raros. Na contramão dessas constatações, os resultados ora apresentados neste trabalho advém de pesquisa científica, que foi desenvolvida com o povo Kayapó de Las Casas pelo Observatório da Educação Escolar Indígena, um projeto em Rede Interinstitucional, composta por três universidades do Estado do Pará, a saber Universidade do Estado do Pará-UEPA, Universidade Federal do Pará-UFPA e Universidade Rural da Amazônia-UFRA, financiado pela CAPES, que tem como objetivo desenvolver estudos e pesquisas sobre processos de educação e tecnologias de ensino entre os povos indígenas na Amazônia.

As Culturas Kayapó





A incorporação pela sociedade brasileira do pensamento da existência de uma cultura indígena homogênea, construída com imagens padronizadas, que dizem respeito à antiga visão romântica sobre os índios, presente desde a chegada dos primeiros europeus ao Brasil, que concebe o índio ou como aquele ligado à natureza, protetor das florestas, ingênuo, pouco capaz e incapaz de compreender o mundo branco com suas regras e valores; ou pela visão do índio cruel, bárbaro, canibal, animal selvagem, preguiçoso, traiçoeiro e tantos outros adjetivos e denominações negativos, deve ser superada. Como nos alerta Bosi (1992) o reconhecimento da cultura no plural é essencial para o reconhecimento dos processos históricos pelos quais passaram e passam os povos indígenas no Brasil.

Em se tratando dos povos Kayapó apesar de ainda tomar-se como referência para os estudos uma matriz cultural orientadora de suas manifestações materiais e simbólicas, há o reconhecimento da heterogeneidade dos mecanismos de apropriação e de hibridação (CANCLINI) cultural do entorno. Isso reforça o pensamento do que diferencia o homem dos outros animais é a sua capacidade de criar cultura. Ou seja, ele não é um simples receptor de cultura, por isso a cultura está sempre em mudança. Isso justifica a adoção neste trabalho pelo termo culturas Kayapó.

Os Kayapó são povos indígenas que pertencem à família linguística Jê, do tronco Jê. São considerados um dos poucos povos no Brasil que conseguiram preservar sua especificidade étnica, particularmente, pela manutenção de sua língua. Função esta muito bem resguardada pelas mulheres, já que, nos processos de educação linguística Kayapó são elas as responsáveis por essa prática social, principalmente pelos filhos. Isso justificaria a comunicação essencialmente na língua mãe.

Kayapó, Kaiapó ou caiapó, como pode ser escrito, vivem nos Estados do Pará e Mato Grosso, e advém de três grandes grupos, os Irã'ãmranh-re, os Goroti Kumrenhtx e Porekry, dos quais descendem os sete grupos atuais, Gorotire, Kuben-Krã-Krên, Kôkramôrô, Kararaô, Mekrãgnoti, Metyktire e Xikrin. Do ponto de vista demográfico, os Kayapó fazem parte do grupo das 15 (quinze) mais importantes tribos indígenas da Amazônia, e suas aldeias são relativamente grandes em comparação a de outros grupos. O número de habitantes por aldeia





varia entre 200 a 500, e a maior chega a ter uma população de cerca de 900 índios. (ISA, 2013).

A cosmologia, direciona a organização social e política desses povos, e orienta todas as suas práticas culturais. Nesse sentido, na relação natureza-cultura, os Kayapó buscam uma apropriação simbólica do natural, transformando-o em social pelos cantos de cura e pelas cerimônias que instauram uma troca constante entre o homem e o mundo da natureza. Os rituais, compostos de cantos e danças, traduzem uma parte da visão cosmológica desse povo, pois estabelecem uma ligação entre o homem e a natureza, na qual sobretudo a relação homem-animal se vê reforçada (ISA, 2013). Neles, o corpo expressa todo esse processo de troca simbólica.

Pois o corpo é a parte visível e palpável do homem e a imagem do corpo como realidade corporal permite pensar que o que é visível é o modo privilegiado de se relacionar consigo mesmo e principalmente com o outro. E que neste processo de mimese social, o visual torna-se corporal. O corpo então é o meio de expressão ou da representação da pessoa (RODRIGUES, 2006, p.38).

Nessa linha de pensamento, a pintura corporal com a ornamentação plumária, por exemplo, revelam sempre aspectos e características importantes da pessoa no contexto da sociedade Kayapó como a identidade, a classe e o papel social. A pintura corporal é um código e comunicação visual capaz de revelar simbolicamente os acontecimentos ligados à vida cotidiana como nas atividades de caça e da roça e nas celebrações de nascimento e morte. As cores e os traçados das pinturas também identificam a posição hierárquica e de gênero. Dessa forma, o corpo além de cumprir uma função mágico-religiosa, tem uma função estética que expressa o modo Kayapó de se apresentar em público e de se sentir membro da coletividade (VIDAL, 1992).

A arte plumária Kayapó também compõe essa função estética ao mostrar na ornamentação do corpo com as penas de pássaros a qualidade de ser humano, diferenciando-o dos outros seres da natureza. Na ornamentação corporal dos índios Kayapó há uma relação comunicadora entre os aspectos formais presentes na construção da imagem pessoal dos





indivíduos com os aspectos mitológicos, cosmológicos, ritualísticos e sociais de seus universos. Não que em sociedades mais complexas este fenômeno não exista, simplesmente suas mensagens são mais ambíguas e menos diretas do que nas indígenas. Não se trata, portanto, de apenas decorar um corpo, mas também de construí-lo, sobretudo, durante rituais e em outras ocasiões sociais importantes (RODRIGUES, 2006).

Essas manifestações do corpo são percebidos por Bretron (2011, p.32) como representações do homem, da pessoa, nas quais “a imagem do corpo é uma imagem de si, alimentadas das matérias-primas que compõem a natureza, o cosmos, em uma espécie de indistinção”. Para ele, em sociedades como as indígenas de tipo comunitário, o corpo não é elemento de individuação, que marca a fronteira entre um indivíduo e outro, o encerramento do sujeito em si mesmo, ao contrário ele marca o sentido da existência do homem e seu pertencimento ao grupo.

Durante o processo de formação da pessoa Kayapó o corpo vai revelando a projeção de cada ciclo de vida, como pode-se perceber no ritual de nomeação, que para ser concretizado é importante que a criança já tenha desenvolvido suas habilidades motoras e linguísticas elementares. Considerada em situação de fraqueza espiritual extrema, a criança é submetida a um intenso processo de socialização por meio da pintura corporal, ornamentos precisos e danças rituais, até que tenha seu nome confirmado.

No universo indígena, a abordagem temática na relação corpo e cultura se torna fundamental, pois as questões de subjetividade das culturas indígenas da Amazônia, mais especificamente das comunidades que se encontram na região da Amazônia legal, região onde os índios Kayapó se localizam, se encontram imersas nas concepções de homem, de mundo indígenas.

Os Kayapó de Las Casas

Acredita-se que em decorrência da composição histórica da Aldeia Las Casas, os trabalhos sobre essa comunidade indígena ainda sejam raros. Esse fato contribuiu para se instalar uma das primeiras dificuldades de estudo, quais sejam informações bibliográficas mais detalhadas sobre os Las Casas. Após várias pesquisas foi possível encontrar alguns





trabalhos (Turner, 1992; Melo, 2004; Pequeno, 2004; Robert et al, 2012) que revelaram com certos detalhes as primeiras movimentações históricas até a formação do que atualmente se apresenta como Terra Indígena Las Casas.

A experiência empírica deste trabalho se deu na Aldeia Kaiapó Las Casas, distante 22 km do município de Pau D'arco, no Estado do Pará. Apesar da aldeia situar-se nesse município, frequentemente a comunidade busca apoio no município de Redenção-Pa. A aldeia Las Casas encontra-se a 30 km de Redenção, cidade que foi fundada junto com a estrada Belém-Brasília, nos anos 1970, e cresceu com os benefícios da exploração de madeira nobre e de ouro, e com a criação de gado. A estrada Belém-Brasília atravessa campos e florestas que faziam parte do território tradicional do povo Mebêngôkre, que em tempos remotos habitava o espaço compreendido entre os rios Araguaia e Tocantins, e intensificou os seus movimentos migratórios para oeste com a chegada dos colonos interessados em explorar os recursos da região (ROBERT, 2012).

No final do século XIX, os Irã'ãmranh-re foram provavelmente os primeiros Mebêngôkre a aceitar o contato pacífico sob a intermediação da missão dominicana em Conceição de Araguaia, fundada com o objetivo de atrair, pacificar e catequizar os índios Kayapó. Os Irã'ãmranh-re que ficaram na missão, contudo, foram dizimados pelas doenças e seus territórios foram ocupados por fazendeiros. Mesmo assim, a aldeia Las Casas, também chamada Tekredjarotire, foi novamente habitada por Mebêngôkre nas décadas de 1940 a 1960, quando o Posto de Atração do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) fez contato com os Xikrin. O retorno definitivo à localidade e a luta pela reconstrução do território tradicional foram liderados por um grupo de Gorotire em 1996, até que, recentemente, com o decreto publicado no dia 22/12/2009, foi homologada a Terra Indígena Las Casas, com uma extensão de 21.344 ha (MELO, 2004).

O povo Kayapó Las Casas vive de pequenas roças onde são cultivados, arroz, milho, mandioca, batata, banana, entre outros. A alimentação também vem da caça, da pesca e dos estabelecimentos alimentícios da cidade, já que alguns recebem benefícios e auxílios do governo. Em sua maioria, a população de Las Casas está composta por mulheres, velhos e crianças. Para Melo (2004) Trata-se de um grupo bastante heterogêneo, já que são





provenientes de várias Terras e subgrupos: os índios que vivem em Las Casas são Xicrin, Gorotire, Kubenkrankeng, Mekrãgnoti, além de existirem várias pessoas que nasceram em Las Casas e assumem esta identidade. As trinta e quatro famílias que lá vivem se organizam a partir dos papéis sociais que cada um exerce, homens e mulheres. Os homens contribuem com a caça, a pesca e o cultivo das roças. Já às mulheres é destinado o cuidado com as crianças e a realização das atividades da casa. São elas as responsáveis pela preservação da língua, por isso, apesar de conhecerem o português, é muito raro ouvi-las conversando em outra língua que não seja Kayapó.

De acordo com Melo (2004, p.35) e outros autores por ela citados

Os Caiapós possuem dois sistemas principais de instituições comunitárias: um sistema de categorias de idade feminina e masculina e um sistema de organização ritual (Miller, 2001:56). De acordo com Vidal, as categorias de idade masculina podem ser classificadas em: *meprin* e *mebokti* (que são crianças até a idade aproximada de 10 anos); *menoronuru* (jovens com idade entre 10 a 25 anos); *mekrare*, subdivididos em *mekrare* e *mekramti* (que são homens com um ou mais filhos pequenos) e *mebengêt* que são os velhos. As categorias de idade feminina, por sua vez, seriam: *meprin* (crianças); *kuréréré* (que são moças púberes e solteiras); *mekrare* (mulheres casadas e com filhos); *mebengei* (mulheres com netos, já fora da idade fértil). Para Vidal, este seria o sistema classificatório de maior peso entre os Caiapós Xicrin (1977:57).

A imersão nessa pesquisa no contexto Kayapó Las Casas ocorreu pela reivindicação do próprio povo, com o desenvolvimento de um projeto de extensão, no qual foram realizadas mensalmente atividades com a juventude Kayapó envolvendo práticas corporais e esportivas, tradicionais e não tradicionais. Nesse contexto, realizou-se pesquisa de característica etnográfica com observação participante. Os registros foram feitos por meio de imagens fotográficas e vídeos, assim como, em caderno de campo. A convivência durante os dias de realização do projeto permitiu uma melhor aproximação com a comunidade, e especialmente com as crianças e os jovens que muitas vezes culminaram em conversas que contemplaram as questões elaboradas no roteiro de entrevista, tornando esse procedimento mais descontraído, o que facilitou a coleta das informações.





As práticas corporais e os processos de educação na aldeia Las Casas

A trajetória etnográfica na busca por conhecer melhor a cultura juvenil Kayapó Las Casas iniciou-se no dia 09 de maio de 2012, quando ocorreu o primeiro encontro com uma liderança Kayapó no município de Redenção. O objetivo foi apresentar e explicar as ações do projeto que seriam realizadas com a comunidade de Las Casas. Nesse encontro, além dos pesquisadores, estiveram presentes, o Cacique Manoel, o professor da aldeia e Bekó, um funcionário da FUNAI que é morador da aldeia, também chamado de Pedro Tabó. Após as explicações necessárias foi marcado um segundo encontro com a finalidade de apresentação do projeto junto à comunidade.

Dia 12 de maio de 2012 foi a data agendada para o primeiro contato com a comunidade Las Casas. No mesmo dia foi marcado por telefone o horário de encontro no terminal rodoviário. Em decorrência de um atraso no município de Redenção por motivos de providenciar o ofício de autorização da FUNAI, chegou-se ao local combinado com uma hora e meia de atraso. Ao chegar no terminal rodoviário de Redenção foi feito contato com o cacique Manoel e em poucos minutos ele chegou. Passou um tempo para conseguir um transporte para o deslocarmos à aldeia. Muitas tentativas foram necessárias para contratar um táxi que fizesse a corrida até a aldeia Las Casas. O traslado foi acertado pela quantia de R\$80,00 (oitenta reais).

O trajeto até a aldeia revelou uma estrada de chão na maior parte do percurso e que em alguns momentos apresentava córregos, pontes, matagal, em geral, um local de difícil acesso. O tempo de duração do terminal rodoviário de Redenção até a aldeia foi de aproximadamente 180 minutos. A chegada foi à noite e o alojamento sugerido foi o posto de saúde, juntamente com a enfermeira. Houve resistência, já que, segundo as normas do posto de saúde lá não poderia ficar pessoas que não fossem encaminhadas pela Secretaria de Saúde. Entretanto, houve uma exceção em virtude do local destinado para esse fim, a Associação de Moradores, não se encontrar em condições de uso.

Na aldeia realizou-se reuniões com a comunidade. Destaca-se que o local da primeira reunião foi num espaço que eles chamam de “casa do guerreiro”, e que deveria ser





frequentado apenas pelos homens, sendo raro aquele momento¹. Durante essa reunião contou-se com a ajuda dos caciques para fazer a tradução do projeto para língua Kayapó. Naquele momento eles também apresentaram algumas atividades tradicionais que realizam como prática lúdica, o que ajudou no planejamento das práticas corporais a serem desenvolvidas no projeto. Também mostraram as danças que realizam durante alguns rituais, convidando todos naquele momento a participar.

Na dança homens dançam entre eles e mulheres entre elas. Uma outra informação importante foi obtida através da enfermeira da aldeia que nos disse da prática do futebol toda tarde pelos jovens (homens e mulheres), ressaltando que há uma divisão durante jogos/atividades/exercícios, pois homens não executam suas práticas junto com as mulheres. Nesse primeiro contato já se revelava o grande interesse dos jovens em apreender as práticas esportivas não indígenas.

Durante essa estadia na aldeia teve-se a oportunidade de participar do casamento de dois jovens Kaiapó Las Casas, onde presenciou-se as pinturas feitas na noiva pela mãe que segundo ela é o noivo quem pede que ela se pinte. O noivo também se pinta e utiliza adornos durante o casamento. Observou-se que após se pintar e adornar o noivo se desloca até a casa do guerreiro junto com os demais que já estavam a sua espera para dançar. As mulheres ficam em um outro local esperando para a hora da refeição. No momento do compartilhamento dos alimentos homens e mulheres permaneceram separados. Foram servidos na festa o berarubu² comida típica indígena, frutas e raízes produzidas por eles.

Essas primeiras experiências no contexto vivencial de Las Casas permitiram a elaboração das seguintes questões de estudo: Qual o papel das práticas corporais no cotidiano dos jovens? Quais as espacialidades e temporalidades educativas dessas práticas na cultura Kayapó Las Casas? Quais as relações que estabelecem entre as práticas corporais tradicionais e aquelas advindas da sociedade não indígena e a expressão identitária que se manifesta nesse processo relacional?

¹ Talvez isso seja uma confirmação das observações de Melo (2004) que interpretou que em Las Casas não há uma “Casa dos Homens”, tal como descrita por Turner (1965), nem tampouco uma instituição semelhante às “Casas” de Lea (1986, 1993). De outro modo, as relações interpessoais parecem ter caráter mais fluido e informal e os vínculos entre as pessoas que são provenientes de subgrupos e áreas indígenas diferentes foram também criados ao longo de suas trajetórias de vidas e de acordo com o desejo ativo de indivíduos nesse sentido.

² Pode ser feito de mandioca ou milho ou banana verde. Também é feito de massa de mandioca assada na brasa e na pedra, podendo ser recheado de peixe ou carne sem sal.





As observações obtidas nos momentos iniciais com a comunidade Las Casas orientou um planejamento prévio das práticas corporais que poderiam ser desenvolvidas no projeto de extensão. Nessa organização prévia, tomamos como orientação teórica a concepção de práticas corporais entendidas como práticas que possibilitam o “desenvolvimento da condição de humanidade, dado que o gênero humano, mais do que a espécie humana, permanece constituindo-se a partir de um conjunto de experiências que se constroem no corpo, a partir do corpo e por meio do corpo” (SILVA e DAMIANI, 2005, p.23). Ou seja, esta expressão carrega nas manifestações e expressões corporais um sentido de construção cultural e da linguagem, aspectos estes que na expressão “atividade física”, tanto na sua etimologia como no seu conceito mostra-se reducionista e ausente.

Compreendemos, também, que as práticas corporais, como fruto do processo de diferentes construções coletivas e como potencialidade individual, devem permitir vivências e experiências o mais densas e significativas possível. Devem ser intensas no tempo-espaço em que acontecem, nos constituindo como sujeitos por permitirem, também, o reconhecimento do semelhante e do diferente, a construção do sentimento de alteridade que tanto nós é necessário (IDEM, p.24).

Estudos que relatam determinadas práticas corporais indígenas apresentam o quanto elas estão ligadas aos conhecimentos cosmológicos, mitológicos e ritualísticos. Grandó (2004), por exemplo, ao observar o Jogo entre os Bororo de Meruri/MT constata que essa prática corporal se manifesta permeada por relações de autoridade e de hierarquia presentes na tradição cultural Bororo. O Jogo é uma prática social significativa da qual participam os jogadores e as pessoas que de suas casas acompanham a sua realização. Na mesma direção, a compreensão de práticas corporais como possíveis formas específicas de educação, como mediações e discursos sociais que compõem os sistemas simbólicos dos Kayapó Las Casas colocou-se, sem dúvida, como um dos pressupostos do trabalho a ser desenvolvido em Las Casas.

O traslado à aldeia Las Casas para as primeiras ações do projeto foi o mesmo realizado na primeira reunião com a comunidade. O deslocamento aconteceu de Conceição para Redenção e desta à aldeia. A hospedagem nas demais idas ficou na associação dos moradores, onde foram organizados os mantimentos para alimentação, roupas e acomodações para





dormir. Apesar dos problemas com o fornecimento de água e energia foi possível fazer as refeições e a higiene pessoal durante os períodos de realização do projeto.

A “casa do guerreiro” foi o local onde foram realizadas as conversas sobre o projeto. No início do mesmo todas as ações foram planejadas com os participantes da comunidade. Com a ajuda do professor Bekó que acompanhou e intermediou toda a execução das atividades, fez-se uma programação onde, por solicitação, local houve certa predominância das práticas corporais esportivas como o atletismo, o voleibol e o futebol.

Contudo, também foram vivenciadas as caminhadas, os banhos de rio e algumas brincadeiras como o cabo de guerra e o arco e flecha. Percebe-se que essa necessidade dos jovens Kayapó em apropriar-se das práticas não indígenas é algo recorrente entre os povos indígenas no Brasil, haja vista o grande interesse de participação nos Jogos dos Povos Indígenas, um evento bianual que congrega povos de vários estados brasileiros e de representantes indígenas internacionais.

Correspondendo à organização local das atividades da aldeia, as práticas corporais foram realizadas respeitando a divisão entre homens e mulheres. Nas tardes durante a prática do futebol, enquanto os homens jogavam, as mulheres vivenciavam outras experiências como a queimada e o voleibol. Um aspecto observado é que as mulheres se dedicam mais ao futebol do que os homens, inclusive até conquistando títulos regionais e estaduais. Uma das justificativas apresentadas pelos homens para tal diferença é o fato de que a eles são atribuídas tarefas cotidianas que requerem mais tempo de dedicação, não sobrando pouco tempo para mais dedicação ao futebol. Alencar (2008) já chamava a atenção para a crescente participação e visibilidade de mulheres indígenas em práticas esportivas. Segundo relata:

Durante os seis dias destinados aos Jogos são desenvolvidas práticas corporais não-tradicionais indígenas como o futebol, a corrida de velocidade, a natação, a canoagem e o cabo de guerra, e ainda, práticas corporais tradicionais indígenas, das quais destacamos a corrida de toras, o arco e flecha, o arremesso de lança, a zarabatana e as lutas corporais. As mulheres participam de quase todas essas práticas corporais, sendo restrita a participação apenas nas tradicionais, cuja participação é destinada aos homens (p.4).

Durante o período de pesquisa foi possível observar a participação dos jovens nos Jogos Estudantis do Município de Pau D'Arco, nas modalidades: futebol (masculino e





feminino) queimada (feminino) e voleibol (masculino). Os jovens do sexo masculino até foram considerados campeões, porém devido uma irregularidade com um dos jogadores que ainda não estava devidamente matriculado na escola, foram desclassificados, concedendo o título a uma outra aldeia também da etnia Kayapó.

As mulheres, apesar de não ganharem nenhum dos jogos de futebol, se mostraram bem familiarizadas com a forma de jogo e de organização das competições. Chamou a atenção a apresentação de um fragmento cultural manifestado de forma dançante antes que elas entrassem em quadra, como se estivessem reafirmando que mesmo participando de uma prática corporal que não faz parte de sua tradição, não deixavam de ser Kayapó.

Aliás, não se pode deixar de fora, os momentos de trânsito cultural observado no período de estadia na aldeia. Afinal, atualmente, é frequente o contato dos jovens Kayapó com as práticas ocidentais e que não se limitam somente à práticas esportivas. Um dos fatores que impulsionam estes momento é a saída para estudar na cidade, já que a escola da aldeia só oferta até o 3º ano do Ensino Fundamental, o que obriga os que tem interesse em dar continuidade aos estudos a concluírem esse nível e os demais nas escolas não-indígenas da cidade. Em contrapartida no retorno à aldeia trazem novas práticas sociais como músicas, danças, aparelhos eletrônicos e um novo modo de lidar com os tempo-espacos da aldeia. Esses aspectos não representam somente mudanças de hábitos culturais considerados tradicionais, mas também revelam uma diferenciação nas necessidades e interesses entre a juventude, que vão acontecendo em rumos distintos para cada jovem.

Os resultados apontam para a renovação da função sociocultural dos processos de educação indígena, pelos quais o povo de Las Casas elabora estratégias de fortalecimento e reafirmação de sua identidade étnica.

Conclusão

A entrada de ações institucionalizadas nas comunidades de ordem política, religiosa, tecnológica e educacional tem criado tensões e conflitos sociais que provocam alterações nos modos de elaboração e transmissão dos saberes tradicionais indígenas. Nesse processo, há uma reformulação dos capitais simbólicos que orientam a educação indígena em meio aos





cruzamentos e intercâmbios estabelecidos com outras sociedades, no qual a escola nas aldeias caracterizam-se como espaços de fronteiras interétnicas.

Observou-se em Las Casas, o corpo como revelador da formação da pessoa Kayapó, sendo construída e reconstruída socialmente em consonância com a cosmologia do grupo. Identificou-se as práticas corporais comunicadoras da expressividade física e simbólica desse corpo em construção, que funcionam como linguagens participantes da vida social, mostrando saberes, valores, ações, sentidos e significados, assim como comportamentos e relações humanas identitárias, que são dinâmicas e ressignificadas, ao passo que se deparam com elementos já conhecidos e/ou novos, internalizados e/ou referendados pela comunidade.

Portanto, as práticas corporais, tanto as tradicionais como as não-indígenas revelam-se processos de educação essenciais para o fortalecimento das identidades Kayapó. É extremamente importante reconhecer que os povos indígenas ainda mantêm vivas as suas formas de educação tradicional, que podem e devem contribuir para a formação de uma política e de uma prática educacional adequadas, capazes de atenderem aos anseios, aos interesses e às necessidades de sua realidade atual.

Referências

ALENCAR, Joelma C. P. Monteiro. Mulheres que jogam: primeiras aproximações sobre as manifestações do processo civilizador nos Jogos dos Povos Indígenas. In: *Anais*. XI Simpósio Processo Civilizador, 11., 2008, Buenos Aires. Universidad de Buenos Aires, 2008. CD-ROM.

LE BRETRON, DAVID. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. **Kayapó**. Disponível em: http://www.funai.gov.br/ultimas/noticias/2_semestre_2004/Julho/kayapo.htm. Acesso em: 05 out. 2012.

GRANDO, Beleni Saléte. O Jogo da educação do corpo e a identidade Bororo em espaços de fronteiras étnicas e culturas. In: GRANDO, Beleni Saléte; PASSOS, Luiz Augusto (Orgs.). **O eu e o outro na escola: contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola**. Cuiabá, MT: UFMT, 2010.





MELO, Juliana Gonçalves. **A reinvenção da sociedade: cotidiano e território entre os Mebengokrê (caiapó) de Las Casas.** 2004. 107p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MONTEIRO, J. C. P. A produção do conhecimento sobre as práticas corporais na Educação Física. In: *Anais*. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 15., 2007, Recife, 2007. CD-ROM.

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis.** Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

PEQUENO, Eliane da Silva Souza. Trajetória da reivindicação Kayapó sobre a terra indígena Badjônkôre. In: **Revista de Estudos e Pesquisas.** FUNAI, Brasília, v.1, n.2, p. 249-288, dez. 2004.

ROBERT, Pascale de et al. A beleza das roças: agrobiodiversidade Mebêngôkre-Kayapó em tempos de globalização. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.** Ciências Humanas, v. 7, n. 2, p. 339-369, maio-ago. 2012.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção. In: ____ (Orgs.). **Práticas corporais.** Florianópolis: Nuemblu Ciência & Arte, 2005. v. 1.

TURNER, Terence. Os Mebengokre Kayapó: história e mudança social, de comunidades autônomas para a coexistência interétnica. In: CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos Índios no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992).

